

Percepção musical no ensino fundamental I: uma pesquisa em andamento

Paulo Jeovani dos Santos Junior
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
paulo_jeovai@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa em andamento tem como objetivo principal entender como uma professora está trabalhando com a percepção musical em turmas de ensino fundamental. Tem-se como objetivos específicos: entender de que forma (ou se) a percepção musical está sendo investigada nas pesquisas empíricas no contexto da educação básica; investigar quais concepções de percepção musical e seu desenvolvimento a literatura da área apresenta; compreender a que concepções de percepção musical e seu desenvolvimento estão respondendo as práticas e o pensamento de uma professora de música na educação básica. Para compor a fundamentação teórica, são apresentadas as ideias de diversos autores sobre o conceito de percepção musical, principalmente as concepções de Barbosa (2009) sobre percepção musical e o conceito de Gordon (2016) chamado “audiação”. Para atingir estes objetivos, buscou-se um caminho metodológico da seguinte maneira: através de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com uma professora de música rede municipal de ensino da cidade de Florianópolis - Santa Catarina, e observação filmada não-participante de dez aulas realizadas pela professora com uma turma de 4º ano de ensino fundamental. As entrevistas e as aulas foram transcritas para posterior análise. O material empírico coletado e transcrito será analisado com base na fundamentação teórica buscando responder as questões de pesquisa levantadas inicialmente.

Palavras-chave: Percepção Musical. Educação Básica. Educação Musical.

Introdução

A percepção musical é um dos pilares da educação musical em todos os âmbitos, por uma razão óbvia: a música acontece no som e precisa ser ouvida para ser entendida. Dada a importância da atividade, ela tem um papel importante no desenvolvimento da musicalidade, pois normalmente é através da audição que se tem o primeiro contato com as diferentes formas musicais. Seja ouvindo, cantando, tocando ou fazendo qualquer atividade musical, a percepção está presente. Os educadores musicais de modo geral, com maior ou menor ênfase, confirmam o desenvolvimento da percepção musical como parte importante da musicalidade.

Investigar a percepção musical no contexto da educação básica escolar é pertinente na medida em que se entende a importância da atividade como básica para o desenvolvimento da musicalidade e da importância de se pesquisas específicas

sobre o assunto. Este trabalho se justifica porque durante a elaboração da revisão de literatura foi verificado que não há pesquisas de mestrado ou doutorado que investigam especificamente a percepção musical no contexto da educação básica e aparentemente o assunto ainda suscita dúvidas tanto na parte das concepções teóricas e conseqüentemente na prática pedagógica.

O objetivo geral desta pesquisa em andamento é entender como os professores estão trabalhando com a percepção musical em turmas de ensino fundamental. Buscar-se-á também entender de que forma (ou se) a percepção musical está sendo investigada nas pesquisas empíricas no contexto da educação básica, através de uma análise da revisão de literatura que faz parte da dissertação em andamento que este artigo se refere. Esta necessidade surgiu da constatação que os trabalhos encontrados não apresentaram como foco principal de suas pesquisas a percepção musical no contexto escolar, mas se utilizaram de termos semanticamente próximos, como escuta musical, apreciação musical, audição musical, etc. Além de buscar investigar quais concepções de percepção musical e seu desenvolvimento a literatura da área apresenta, a pesquisa em andamento buscará principalmente compreender a que concepções de percepção musical e seu desenvolvimento estão respondendo as práticas e o pensamento de uma professora de música na educação básica.

Neste artigo, optou-se, em função do espaço disponível, por apresentar apenas os objetivos, a justificativa (já apresentados), uma parte da fundamentação teórica e os caminhos metodológicos seguidos. Não foi apresentada aqui a revisão de literatura em função da ausência de investigações em percepção musical na educação básica verificada e porque esta ausência, no entender do presente pesquisador, necessita de uma reflexão à parte, mais aprofundada.

Percepção musical e Audição

Embora comumente considerada como simplesmente a habilidade de identificar e nomear elementos comuns à linguagem musical, a expressão *percepção musical* também nomeia uma disciplina importante dos cursos de música. Otutumi (2008, p. 19) informa que o ensino desta disciplina tem basicamente duas abordagens ou concepções distintas: a primeira, e mais tradicional, que entende o conceito de percepção musical como sinônimo de **treinamento auditivo**, que “de forma objetiva

determina seus critérios de avaliação, competência, habilidade e finalidade”; e uma segunda, que trata a percepção musical como uma “ferramenta para a compreensão da música, estabelecendo o conhecimento global como prioridade, integrando a ele aspectos emocionais, resultando numa condução mais subjetiva”. Esta segunda abordagem, mais recente, merece uma atenção especial, pois rivaliza com a concepção tradicional de percepção musical.

A tese de Barbosa (2009), que se aproxima da segunda abordagem, tem como objetivo defender que o termo percepção musical é sinônimo de compreensão da obra musical. A autora discorre sobre o tratamento que se dá ao conceito nos discursos das ementas da disciplina Percepção Musical no ensino superior, e evidencia que esse termo vem sendo tratado como sinônimo de treinamento auditivo, isto é, a identificação de elementos sonoros isolados de obras musicais reais ou em melodias estereotipadas. Para Barbosa, tal abordagem não é capaz de fazer com que o aluno compreenda a obra musical, pois, a percepção não é a soma da compreensão das partes para o todo. Ela explica:

A nosso ver, o modo como tem sido pensada a disciplina Percepção Musical, sobretudo nos cursos de graduação, apenas desenvolve uma habilidade bastante específica: a de distinguir elementos; essa habilidade, entretanto, fecha-se em si mesma: solfejos ajudam a solfejar melhor, ditados desenvolvem a capacidade de anotar melodias e exercícios rítmicos apenas aprimoram a capacidade de decifrar a escrita rítmica e executá-la com destreza. (BARBOSA, 2009, p. 14).

Em outro momento, Barbosa (2009) complementa dizendo que quando a atividade de percepção musical é baseada em um treinamento auditivo que se resume a solfejar melodias e ritmos e anotar ditados, acaba excluindo da aula “o material mais importante a ser trabalhado (percebido/compreendido) pelo aluno: as obras musicais” (BARBOSA, 2009, p. 104, parênteses da autora). Embora essa tese se refira ao contexto do ensino de música no ensino superior, as considerações sobre percepção musical feitas nesse trabalho são analisadas de forma geral, não valendo exclusivamente para este nível de ensino. Assim, se para a autora em uma faculdade de música não se deve trabalhar com elementos sonoros isolados de contexto musical, obviamente isso também vale para a educação básica. Tal inferência encontra eco nas considerações de Schroeder (2009, p. 44-45) a respeito da ênfase na materialidade sonora que muitos educadores dão no ensino de música. Ela critica o ensino musical

baseado em elementos musicais isolados de contextos musicais significativos, como identificação de sons agudos e graves, rápido e lento, forte e fraco, ou a abordagem que privilegie a exploração livre dos sons, pois estas abordagens não trazem o resultado desejado, a saber, o desenvolvimento da percepção musical, entendida como compreensão da obra musical.

Baseando-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, Barbosa (2009, p. 34) a defende que a percepção acontece e se desenvolve do “todo” para as “partes”, e não o inverso, pois o desenvolvimento da percepção é estrutural e não associacionista. Assim, a soma das partes não é igual ao todo. A autora propõe que a percepção musical seja trabalhada através do conceito de análise estética, de Bakhtin, isto é, um contato profundo e direto com as obras musicais que analise as obras como um todo e caminhando para as partes. O objetivo não é focar nos elementos formadores (notas, acordes, intervalos, etc.) mas entender como e porque eles são usados do jeito que são, de forma a compreender o caminho e as decisões estéticas do autor da obra. Em outras palavras, a percepção musical deve ser desenvolvida através da atividade de apreciação musical.

Somando-se a essa concepção de percepção musical, Edwin Gordon (2016) apresenta o conceito de *audiation*, traduzido por audiação. A tradução em português do termo foi proposta por Caspurro (2006). Audiação pode ser definida como “a capacidade de ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente presente” (GORDON, 2016, p. 5). Em outras palavras, é a habilidade de compreender a sintaxe de uma linguagem musical, como a tonal, compreensão que vai além de uma simples identificação auditiva e memorização de um evento sonoro-musical. Gordon (2016, p. 5) explica que:

Audiação é o fundamento da musicalidade. Ela ocorre quando ouvimos e compreendemos a música quando o som não está mais, ou nunca esteve, presente. Pode-se audiar ao ouvir uma música, executando a partir de uma partitura, tocando “de ouvido”, improvisando, compondo, ou notando na partitura uma música. Audiação não é a mesma coisa que percepção auricular, que ocorre simultaneamente com a recepção do som através do ouvido. É um processo cognitivo pelo qual o cérebro dá sentido aos sons musicais. Audiação é o equivalente musical do pensamento na linguagem. Quando ouvimos alguém falar, devemos reter na memória seus sons vocais tempo suficiente para reconhecer e dar significado às palavras que os sons representam. Da mesma forma, quando se ouve música estamos a todo momento organizando, pela audiação, os sons que foram ouvidos recentemente. Nós também prevemos, com base na nossa

familiaridade com as convenções tonais e rítmicas da música que está sendo ouvida, o que virá a seguir. (GORDON, 2016, p. 5, tradução minha).

Deste modo, percepção musical, para Barbosa (2009), é a compreensão da obra musical que ocorre no momento da sua apreciação. Audição, para Gordon (2016) é a compreensão da linguagem musical, que embora aconteça após um contato profundo e sistemático com obras musicais, passa a ser interiorizada pelo indivíduo de forma que este consegue pensar musicalmente, sem a necessidade de o som estar fisicamente presente. É, por exemplo, imaginar como seria executar uma melodia simples de uma canção folclórica aos mais variados estilos, jazz, samba, ou prever os acontecimentos harmônicos e rítmicos que um *groove* funkeado poderá apresentar, entre outras habilidades.

Embora estes exemplos estejam talvez distantes da música na educação básica, o ponto chave apresentado aqui é que a simples identificação de eventos sonoros não é suficiente para compreender a música. É preciso se apropriar destas nuances, interiorizá-las, saber como e porque usar os recursos e eventos sonoros de forma musical. Caspurro salienta que “não basta ser-se capaz de ouvir para se ser músico, assim como não basta pronunciar vocábulos para se compreender as funções sintáticas de uma língua” (CASPURRO, 2006, p. 13).

Metodologia

Abordagem qualitativa

As questões de pesquisa deste projeto conduzem o trabalho para uma abordagem qualitativa. Flick (2009, p. 37) afirma que “a pesquisa qualitativa se dirige a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. A partir dos objetivos deste trabalho, é possível perceber que ele busca compreender o processo pedagógico de um contexto particular e local de ensino de música, o que condiz com a característica da pesquisa qualitativa apontada por Flick.

Também se faz necessária uma abordagem qualitativa em função do grau de subjetividade das questões de pesquisa. Embora ela parta de uma problemática, a ideia é que durante o decorrer do processo de elaboração, leituras, coleta e análise

de dados, as respostas às questões emergem e provavelmente outras surjam para serem respondidas. Assim, essa pesquisa não se propõe a testar ou verificar uma teoria, hipótese ou método (CRESWELL, 2007, p.186).

A abordagem qualitativa também está ligada às técnicas de coletas de dados que se pretende usar. O uso da palavra “como” indica a análise das ações e do pensamento do sujeito de pesquisa, no caso, a professora de música da escola básica. Também sugere que sua ação seja observada e que se dê voz ao sujeito para entender sua perspectiva do assunto a ser abordado, sugerindo assim as técnicas de observação e entrevista. Tais técnicas de coleta de dados são amplamente usadas na pesquisa qualitativa. Assim, pelos motivos apresentados entende-se que a abordagem qualitativa é fundamental.

Estudo de Caso

Devido às características da questão de pesquisa deste projeto, também se entende que o estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa oferece um caminho metodológico satisfatório para responder as perguntas propostas. Yin (2005, p. 19) cita três quesitos para considerar o estudo de caso como o melhor método para responder uma questão de pesquisa: 1. Quando se colocam questões do tipo “como e “porque”; 2. Quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos; 3. Quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Esta pesquisa está centrada com bastante ênfase no “como” a percepção é trabalhada pela professora de música na sala de aula. Implicitamente o “por que” também está presente, pois para saber o porquê é preciso primeiramente entender o “como”. Também não se pretende ter qualquer tipo de controle sobre os acontecimentos que serão observados, mas sim observar e entender da forma mais natural possível as atividades pedagógicas do professor e sua forma de pensar e realizar suas práticas. A pesquisa concentrar-se-á no professor em sua realidade de sala de aula em contexto atual e real, o que preenche o terceiro quesito apontado por Yin (2005).

Coleta de dados

Nesta pesquisa foram utilizadas duas técnicas de coletas de dados: duas entrevistas com o professor e observações de suas aulas. Creswell (2007, p. 190) informa que a observação pode variar entre não-participante até integralmente participante, sendo a não-participante aquela em que o pesquisador não interfere com ações ou palavras no andamento da aula, somente observando e fazendo anotações pessoais. A participante pode ter vários graus de participação e integração com as atividades. Neste trabalho pretendeu-se fazer uma observação não-participante. Elas ocorreram num período contínuo de aproximadamente dois meses. Tentou-se na medida do possível ser a menos invasiva e notável possível, procurando não interferir no ambiente natural da atividade, embora se reconhece que a total invisibilidade na observação é impraticável, e isso de alguma forma influencia o comportamento observado, mesmo que minimamente. Optou-se pela observação filmada, para uma melhor análise, buscando notar pontos que passaram despercebidos na observação presencial.

Yin (2005, p. 116) considera a entrevista uma das fontes mais importante para um estudo de caso. Como se buscou entender questões pontuais, mas ao mesmo tempo subjetivas em muitos aspectos, a entrevista em formato semiestruturado pareceu atender melhor aos objetivos deste estudo. Assim, as entrevistas tiveram tópicos prévios que foram abordados, um roteiro a ser seguido. Porém, as perguntas às vezes foram adaptadas no decorrer da entrevista, para torná-la mais fluente e outras perguntas secundárias foram feitas pela necessidade e interessante, caracterizando assim a entrevista em formato semiestruturado. As entrevistas foram gravadas para transcrição e análise posterior.

As perguntas das entrevistas buscaram entender a história da professora, quais são suas concepções sobre a percepção musical, que tipo de abordagens pedagógicas são mais coerentes com sua concepção de percepção, como ela planejou as aulas observadas, que materiais ela consultou para planejar sua aula, e que análise avaliativa ele faz dela, tanto no alcance dos objetivos propostos quanto a coerência com a perspectiva que ela adota para a escuta musical.

Foram feitas duas entrevistas, uma antes e outra depois das observações. Na primeira, focou-se nos aspectos de concepção e planejamento das atividades de

percepção musical, embora tenham sido abordadas questões de avaliação e práticas pedagógicas. Na segunda, focou-se na análise avaliativa que a professora faz de suas atividades. Nesta segunda entrevista, foi usada a técnica de estimulação da recordação, isto é, pequenos trechos gravados das aulas, previamente escolhidos pelo pesquisador, foram apresentados à professora através da observação em vídeo, para análise e discussão durante a entrevista.

Organização e análise dos dados

Creswell (2007, p. 186) descreve a pesquisa qualitativa como fundamentalmente interpretativa, isto é, cabe ao pesquisador fazer a interpretação dos dados. Na fase de organização e análise dos dados, os passos que o autor descreve a serem seguidos são: descrição de uma pessoa ou cenário, análise dos dados para identificar temas e categorias, e, por fim, a interpretação dos dados, isto é, tirar conclusões sobre o significado dos dados, de forma pessoal e teórica, mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais pergunta a serem feitas.

Pensando nestes princípios, pretendeu-se organizar as atividades primeiramente fazendo a transcrição textual minuciosa das aulas desenvolvidas pela professora, das entrevistas, das respostas dos questionários, com base nos dados coletas através das gravações das aulas observadas e das entrevistas gravadas. Em seguida, o material transcrito foi analisado e nele foram identificadas tendências e padrões significativos, afim de estabelecer categorias e temas. Após a categorização dos dados, a análise será feita buscando relacionar todos os dados obtidos e categorizados com a produção acadêmica existente sobre a temática, procurando criar links e conexões. Através de comparações e discussão, buscar-se-á entender como a prática docente em sua realidade está refletindo e se relacionando com a discussão teórica sobre o assunto, e quais as contribuições para a área tais reflexões trazem.

Algumas considerações finais

Esta pesquisa em andamento busca suprir uma lacuna identificada: investigação sobre a percepção musical na escola básica. Obviamente entende-se que as pesquisas em educação musical na escola básica acabam abordando a questão

direta ou indiretamente, porque a percepção musical inevitavelmente faz parte de todo contexto musical, em maior ou menor grau. Mas surpreendentemente, pelo menos nas pesquisas brasileiras, não foi encontrado pesquisas que trazem ou como tema principal ou no título a percepção musical. Sempre se usa termos diferentes: escuta, apreciação, audição. De alguma forma, isso nos diz algo, ainda que não claramente, a respeito de como a percepção musical está sendo vista pelos educadores musicais brasileiros. Assim, esta pesquisa está buscando justamente desvendar essa questão, utilizando-se dos meios descritos neste artigo. Embora a presente pesquisa em andamento não entrou na fase de análise do material empírico coletado, espera-se entender melhor essa questão emergente, além de apontar caminhos para a investigação da percepção musical no contexto da educação básica.

Referências

- BARBOSA, Maria Flavia Silveira. *Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural*. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2009.
- CASPURRO, Maria H. R. da Silva. *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmônica no desenvolvimento da improvisação*. Tese (Doutorado em Música). Lisboa: Universidade de Aveiro, 2006.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GORDON, Edwin. About Music Learning Theory. *The Gordon Institute for Music Learning*. Disponível em <http://giml.org/docs/AboutMLT.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2016.
- OTUTUMI, Cristiana H. V. *Percepção musical: situação atual da disciplina nos cursos superiores de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Campinas: UNICAMP, 2008.
- SCHROEDER, Silvia C. N. *Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para educação musical*. Tese (Doutorado em Música). Campinas: UNICAMP, 2005.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.